



DISCIPLINA DE LIBRAS E A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

GRUTZMACHER, Marcos (1); SANTOS, Nágib José Mendes dos(2).

Universidade Federal de Alagoas (UFAL,) marcos.grutzmache@fale.ufal.br.

Palavras Chave: Libras, Aquisição de Linguagem, Ensino.

Introdução:

No Brasil, após a lei 10436/2002 a educação baseada na abordagem bilíngue para surdos ganha um maior respaldo institucional, e foi, logo após, complementada pelo decreto 5626/2005 que traz avanços importantes no caminho da educação bilíngue. Dentre os itens contemplados por essa legislação temos a inclusão da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, fonoaudiologia e educação especial e como optativa nos demais cursos de ensino superior. Para as licenciaturas o objetivo principal é que o futuro professor possa atuar de forma efetiva com seu aluno surdo.

Geralmente o surdo, diferente do ouvinte, apresenta aquisição atípica da linguagem devido à falta de exposição a uma língua no período crítico, chegando à escola sem ter adquirido uma língua. Este fato pode gerar prejuízos importantes, uma vez que sem a linguagem, torna-se incapaz de estabelecer relações comunicativas com os outros indivíduos (GRUTZMACHER e SANTOS, 2016). O presente trabalho tem como objetivo problematizar sobre a importância de incluir, na disciplina de Libras para as licenciaturas, temas referentes à aquisição de linguagem de pessoas surdas.

Metodologia:

Para a realização deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito da importância da aquisição da linguagem na criança e as possíveis implicações, desta temática, em sua vida escolar. Esta revisão teve como escopo analisar como a apreensão deste conhecimento pode ser relevante para os docentes em formação durante ensino da disciplina de Libras no ensino superior. A escolha pelo estudo bibliográfico se deve ao fato de este método, a partir do que já foi



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

produzido sobre determinado tema, propiciar um novo olhar investigativo sobre o mesmo, já investigado por outros autores (LAKATOS; MARCONI, 2009).

Resultados e Discussões:

O primeiro curso superior de Letras LIBRAS Licenciatura, surgiu em 2006 na Universidade Federal de Santa Catarina e contemplava disciplinas comuns também ao bacharelado e disciplinas específicas para cada área. Antes disso, cursos de capacitação eram realizados pelo Brasil a fim de capacitar professores em LIBRAS para atuarem com alunos surdos em sala de aula. Este surgimento foi fruto dentre outras ações, de uma legislação federal nos anos de 2002 e 2005 que instituiu a obrigatoriedade da inclusão da Libras como disciplina no ensino superior principalmente às licenciaturas e políticas públicas voltadas às pessoas surdas.

As licenciaturas têm o objetivo principal à formação de professores para atuarem até o ensino médio, período importante para a formação do aluno. Em estudo realizado por Giroto; Martins; Lima (2016), nenhuma ementa de disciplina de Libras aborda o tema da aquisição da linguagem. Geralmente elas dividem-se em temas como cultura e identidade surda, história da surdez e atividades práticas de sinalização. Este é um perfil mais geral da situação da Libras como disciplina no ensino superior.

Mesmo os cursos de licenciatura formando professores e abordando amplamente questões didáticas e questões pedagógicas de uma forma geral, é na disciplina de Libras que parte desse conhecimento será aplicado para a realidade da surdez, que também possui suas especificidades, das quais as vezes o professor em formação só verá nessa disciplina.

No caso dos surdos apenas 5% dos surdos nascem em ambientes lingüísticos em que a língua de sinais é a língua hegemônica (QUADROS, 1997). Portanto, os outros 95%, salvo raras exceções, adquirirão essa língua na escola. Conhecendo sobre desenvolvimento lingüístico infantil o professor terá noção sobre em qual estágio do desenvolvimento da linguagem encontra-se seu aluno e desta forma adequar o nível lingüístico de sua aula, bem como selecionar estratégias adequadas para auxiliá-lo. Este conhecimento vai muni-lo também para que se posicione criticamente sobre temas como a escola bilíngüe e sua atuação profissional nas séries iniciais.

É comum que a escola inclusiva receba alunos surdos sem uma língua estabelecida, principalmente devido a fatores sociais e ao desconhecimento da especificidade lingüística desse grupo pelos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

responsáveis e muitas vezes também pelos profissionais que os assistem (GRUTZMACHER e SANTOS, 2016).

Doziart (2004) chama a atenção para três critérios a serem observados para a efetivação da inclusão escolar da pessoa surda, são eles: interação por meio da língua de sinais; valorização do conteúdo ministrado e, por último, a promoção da relação conteúdo-cultura surda. A não observância desses critérios faz com que o surdo, no contexto da escola regular, seja levado à segregação.

Conclusão:

Concluimos que é necessário que o docente conheça sobre a aquisição da linguagem infantil, e neste caso as etapas de aquisição da Libras, já que por ela perpassa o bom desenvolvimento acadêmico do aluno surdo, além de, também fazê-lo refletir suas práticas no ambiente educacional. Em um contexto em que estão envolvidas relações políticas e de poder, tal qual é o ambiente escolar, nos parece que o conhecimento estritamente linguístico é insuficiente para o profissional que atua em sala de aula, sendo necessário, entre tantas outras coisas, habilidades e conhecimentos além dos linguísticos e por isso acreditamos na importância de abordar o tema de aquisição de linguagem/ língua de sinais durante o ensino da Libras nos cursos de licenciaturas.

No momento em que priorizamos uma educação inclusiva, todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente na educação de surdos devem estar atentos às demandas educacionais deste grupo. A não observância dos aspectos específicos desse público tornam possíveis polarizações desnecessárias, nas quais as metas tornam-se impossíveis, gerando frustração em professores e alunos. Um professor bem formado é fundamental para um bom atendimento ao aluno surdo. Não cremos que seja o suficiente para resolver todas as questões envolvidas neste contexto, mas com certeza minimiza bastante os prejuízos gerados pelo não atendimento.

Parte importante dessa formação pode ser iniciada durante a disciplina de Libras na licenciatura, pois cremos que por meio dela o futuro docente conhecerá caminhos para auxiliá-lo na resolução de problemas cotidianos em sala. Ainda assim, não temos a pretensão de esgotarmos este assunto e por isso mais estudos devem ser realizados para encontrar formas cada vez mais efetivas de capacitar professores para o atendimento ao surdo. Já tivemos avanços consideráveis nos últimos anos, mas ainda estamos longe do ideal.

Referências:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Acesso em: 19 Jan. 2016.

DOZIART, Ana. **Educação de surdos no ensino regular: inclusão ou segregação? - Revista Educação Especial, 2004.**

GIROTO, Claudia Regina Mosca; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; LIMA, Jessica Mariane Rodrigues de. Inserção da Disciplina de Libras no Ensino Superior. **Journal of Research in Special Educational Needs** _ vol. 6, nº. 1, p 662-665, 2016

GRUTZMACHER, Marcos; SANTOS, Nágib José Mendes dos. **Aquisição de Linguagem como Parte da Formação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais.** Trabalho apresentado ao 2. Congresso de Tradutores Intérpretes na Paraíba: Desafios Contemporâneos. Onde estamos? Como estamos? Como deveríamos estar?, João Pessoa, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: Aquisição de Linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.